



# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof.ª Dr.ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof.ª Dr.ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof.ª Dr.ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.ª Dr.ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof.ª Dr.ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof.ª Dr.ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Dr.ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-852-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.523222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercruza.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**


#### **FORMAÇÃO INTEGRAL E HUMANA COMO PRESSUPOSTOS PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS**

Rosita Camilo de Souza

Leia Adriana da Silva Santiago

Mirelle Amaral de São Bernardo

Suelma dos Reis Pereira Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228011>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL: O PNAES EM FOCO**

Daniele Antonia da Silva

Alda Maria Duarte Araújo Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228012>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **ESTUDOS CURRICULARES NA SINDEMIA: LIMITES E LIMIARES**

Marcelo Manoel de Sousa

Saraí Patrícia Schmidt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228013>

### **CAPÍTULO 4..... 43**

#### **REVISITANDO CONCEITOS E CONSTRUINDO DICIONÁRIO DE SABERES & POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO**

José Carlos Martins Cardoso

Jorge Antônio Lima de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228014>

### **CAPÍTULO 5..... 52**

#### **PERCEÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “DR” EM SALA DE AULA**

Iohana Tavares Lopes

Luanna Darfini Garrido da Silva


Tauana Evaristo Porto

Thais Tonin

Daniela Valcarenghi

Leia Viviane Fontoura

Ednéia Casagrande Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228015>

### **CAPÍTULO 6..... 62**

#### **O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA ESTIMULANDO A**

## LEITURA DELEITE: UMA REVISÃO NARRATIVA


Fernanda Luciano Fernandes  
Sherlany da Silva  
Walquiria Gonçalves Rodrigues  
Carolina Campos Piassarollo  
Evaldo César Mother Ribeiro  
Ana Paula Soares Pachú  
Andreia Canal Zambon  
Ana Marcia Casagrande Fiorio  
Zilda Moreira Zandonade  
Geovana do Carmo Araujo Almeida  
Regina Célia Balardino Paste  
Débora Corrêa dos Santos Brioschi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228016>

## **CAPÍTULO 7..... 74**

### **AVA MOODLE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE BIOLOGIA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE USO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**


Ricardo Gonzaga Sales  
Irene Cristina de Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228017>

## **CAPÍTULO 8..... 84**

### **ARTE AFRO-BRASILEIRA: SABERES E FAZERES POÉTICOS E PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**


Guadalupe da Silva Vieira  
Marcos André Betemps Vaz da Silva  
Valquiria Pereira Tenório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228018>

## **CAPÍTULO 9..... 97**

### **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MODELO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Maria Cleniuda da Silva Oliveira  
Francisco Wellington dos Santos Saldanha  
Ananias Agostinho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228019>

## **CAPÍTULO 10..... 101**

### **UM MAPEAR DE PRODUÇÕES BRASILEIRAS SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA EM CONTEXTO PANDÊMICO**

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Leonardo Araújo Suzart  
Maiane de Almeida Nascimento  
Herica Janielli da Silva Limeira  
Roberto Gomes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280110>


**CAPÍTULO 11..... 110**

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA DISPOSITIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA

Maria Betânia Francisca de Albuquerque Araujo

Fernando da Fonseca de Souza

André Victor de Albuquerque Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280111>

**CAPÍTULO 12..... 123**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO RUI BARBOSA EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS: PERCEPÇÕES E REALIZAÇÕES NO COTIDIANO DA ATIVIDADE DOCENTE INTERDISCIPLINAR

André de Oliveira Moura Brasil

Claudia Scareli-Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280112>

**CAPÍTULO 13..... 135**

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRÁTICAS AMBIENTAIS EM DUAS ESCOLAS, URBANA E RURAL, DO MUNICÍPIO DE TOLEDO/PR

Elisandra Augusta Gafuri Manfrin

Francy Rodrigues da Guia Nyamien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280113>

**CAPÍTULO 14..... 146**

ARGUMENTACIÓN ESCRITA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS. DE AVANCES Y PERSISTENCIAS A OPORTUNIDADES


Karen Hasleidy Machado Mena

Martha Cecilia Arbeláez Gómez

Martha Lucía Garzón Osorio

Carmen Elisa Vanegas Lotero

Rubén Darío Gutiérrez Arias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280114>

**CAPÍTULO 15..... 166**

NARRATIVAS DE ABDULAI SILA: A EDUCAÇÃO FORMAL COMO VIA PARA O DESENVOLVIMENTO FRICANO

Suely Santos Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280115>

**CAPÍTULO 16..... 178**

JOVENS BRASILEIROS E CABOVERDIANOS COM SEUS PROJETOS DE VIDA: VIOLÊNCIA FAZ DIFERENÇA?

Elmar Silva de Abreu

Elaine Pedreira Rabinovich

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280116>

**CAPÍTULO 17..... 196**

TRANSFORMACIÓN DE LA EXPERIENCIA EM APRENDIZAJE:"EL OUTDOOR TRAINING, COOPERACIÓN Y MATERIAL NO CONVENCIONAL"

Julio Fuentesal García

Antonio Baena Extremera


José Javier Horno Tomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280117>

**CAPÍTULO 18..... 202**

LA ORGANIZACIÓN DE EVIDENCIAS VISUALES PARA EL LOGRO DE OBJETIVOS DE APRENDIZAJE

Geovany Rodríguez Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280118>

**CAPÍTULO 19..... 212**

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniel Vieira Sant'Anna

Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi Sant'Anna

Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Robson Galdino da Silva

Rafael Seidinger de Oliveira

Fabiano da Silva Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280119>


**CAPÍTULO 20..... 222**

MUSEUS, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Juliana dos Santos Nogueira

João Batista Bottentuit Junior

Robson Daniel dos Santos Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280120>

**CAPÍTULO 21..... 233**

A REFORMA FRANCISCO CAMPOS E A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA DE 1934

Fabio Marques de Oliveira Neto

Vaneska Oliveira Caldas

Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280121>

**CAPÍTULO 22..... 241**

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO

**PARTICIPATIVA**


Cláudia Alves Moreira Ramos  
Elize Keller-Franco  
Luciane Baia Heess  
Vânia Karoline Viana dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280122>

**CAPÍTULO 23.....253**

**SOFTWARES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**


Yasmin Mascarenhas da Silva  
Aécio Alves Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280123>

**CAPÍTULO 24.....266**

**INCLUSÃO SOCIAL PELA LEITURA**

Maisa Ianaira Goulart Ferreira Gerin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280124>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....275**

**ÍNDICE REMISSIVO.....276**

# CAPÍTULO 7

## AVA MOODLE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE BIOLOGIA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE USO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Data de aceite: 10/01/2022

**Ricardo Gonzaga Sales**

PPGE/UFMT

<http://lattes.cnpq.br/5905742733394193>

**Irene Cristina de Mello**

PPGE/UFMT

<http://lattes.cnpq.br/2638382068961952>

**RESUMO:** Gradativamente as instituições de ensino têm incorporado as tecnologias em suas práticas educativas, aspirando à melhoria e evolução de suas ações pedagógicas. Neste sentido, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) mostram-se bastante eficientes com possibilidades de interação, interatividade e adaptação aos mais distintos contextos, propósitos e níveis educacionais. Este artigo tem como objetivo apresentar as percepções de docentes de Biologia sobre as possibilidades de uso do AVA *Moodle* na educação superior. Este estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla realizada pelo autor no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Em termos metodológicos, utilizamos o estudo de caso com abordagem qualitativa. Para sua execução foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a temática e também uma revisão sistemática da literatura. Na produção dos dados foi utilizada a entrevista semiestruturada em conjunto com um questionário para levantamento do perfil do docente participante da pesquisa. Os resultados demonstram que os docentes que participaram

do estudo possuem nível de excelência em suas respectivas áreas de formação e têm a percepção das várias possibilidades de uso do AVA *Moodle* nas atividades didáticas pedagógicas dos cursos, contudo essas ainda não são implementadas por eles.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambiente virtual de aprendizagem; *Moodle*; Ensino de Biologia; Educação superior.

### VLE MOODLE : PERCEPTIONS OF BIOLOGY TEACHERS ABOUT THE POSSIBILITIES OF USE IN HIGHER EDUCATION

**ABSTRACT:** Educational institutions have gradually incorporated technologies into their educational practices, aspiring to the improvement and evolution of their pedagogical actions. In this sense, Virtual Learning Environments (VLE) are quite efficient with possibilities for interaction, interactivity and adaptation to the most different contexts, purposes and educational levels. This article aims to present the profile of the professors of the Biology course at UFMT who use the VLE *Moodle*, as well as what are their perceptions about the possibilities of this tool for on-site education. This study is an excerpt from a broader research carried out by the author in the Graduate Program in Education at the Federal University of Mato Grosso. For its execution, a bibliographical review on the subject was carried out, as well as a systematic literature review. In the production of data, a semi-structured interview was used together with a questionnaire to survey the profile of the teacher participating in the research. The results demonstrate that

the professors who participated in the study have a level of excellence in their respective training areas and have a perception of the various possibilities of using the VLE *Moodle* in the pedagogical didactic activities of the courses, however these are not yet implemented by them.

**KEYWORDS:** Virtual learning environment; *Moodle*; Biology teaching.

## 1 | INTRODUÇÃO

A influência das tecnologias digitais está em franca expansão e representa uma necessidade nas mais variadas tarefas do cotidiano, bem como na aquisição de informação e aprendizagem de muitos indivíduos. Gradativamente as instituições de ensino têm incorporado essas tecnologias em suas práticas educativas, aspirando à melhoria e evolução de suas ações pedagógicas, haja vista algumas dessas ferramentas tecnológicas possuírem grande potencial pedagógico para mediação dos processos de ensino e aprendizagem na educação presencial e na educação a distância.

No Brasil, as bases legais para Educação a Distância (EaD) são estabelecidas pela Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996) e Portaria Ministerial nº 301 de 07/04/1998, que normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância (BRASIL, 1998). O Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas da EaD em 2001, regulamentadas em 2005. O Decreto 5.622, de 19/12/2005 regulamentou o art. 80 da LDB, que trata do desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada (BRASIL, 2005).

Por iniciativa da reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), foi constituído em fevereiro de 1992, Grupo de Trabalho com objetivo de criar um Programa de Formação de Professores e a elaboração de um curso de licenciatura a distância, para os professores em serviço no estado de Mato Grosso. Ao final de 1992, elaborou-se uma proposta de criação do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD<sup>1</sup>), alocado no recém-criado Instituto de Educação.

A política de gestão da Educação a Distância na Universidade Federal de Mato Grosso é descentralizada, de modo a funcionar no interior dos institutos e faculdades, em núcleos e coordenações específicas. Atualmente, a instituição oferece na modalidade a distância cursos de graduação, de pós-graduação *Lato Sensu*, de aperfeiçoamento e de extensão, com mais de cinco mil estudantes matriculados em trinta e um polos de apoio (UFMT, 2016). A oferta de cursos a distância e também de disciplinas de cursos da educação presencial é disponibilizada por meio de um programa para gestão de cursos na Internet: o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

<sup>1</sup> NEAD, Núcleo de Educação Aberta e a Distância da UFMT. **Educação a Distância**. Disponível em <http://www.ufmt.br/ufmt/site/seciao/index/Cuiaba/2285>. Acesso em 02/06/2016.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é uma plataforma digital que disponibiliza acesso a uma variedade de ferramentas virtuais para aprendizagem, utilizando vários tipos de mídias (filmes, textos, vídeo aulas, simuladores virtuais, animações, bibliotecas virtuais, buscadores, entre outras). Em uma descrição técnica sobre AVA, Bassani (2006) caracteriza-o desta forma:

Tecnicamente, um AVA é um sistema computacional implementado por meio de uma linguagem de programação, que reúne num único software, possibilidades de acesso online ao conteúdo de cursos. Oferece também diversos recursos de comunicação, interação e construção entre os sujeitos que participam do ambiente (BASSANI, 2006, p. 8).

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem aplicabilidade tanto na educação *online* como na educação presencial, sendo que estes não suprimem os espaços presenciais, mas o ampliam (KENSKI, 2012). Assim os ambientes virtuais representam mais que apenas novos formatos de se aprender, mas também trazem consigo novas formas de ensinar (MAZZARDO, 2005).

A plataforma *Moodle* é um ambiente virtual de aprendizagem que traz consigo a oportunidade de construção de práticas educacionais mais abertas e flexíveis, com versatilidade metodológica, de espaço e de tempo: “[...] as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2011, p. 8).

Até o presente momento, o *site* oficial<sup>2</sup> do *Moodle* na internet informa a distribuição de cerca de 79.500 registros em 233 países. O Brasil ocupa o terceiro lugar no *ranking* TOP 10 de registros do *Moodle*, com mais de 4.500 registros (MOODLE, 2017).

O AVA *Moodle* mostra-se bastante eficiente com possibilidades de interação, interatividade e adaptação aos mais distintos contextos, propósitos e níveis educacionais. Neste sentido, vislumbrando a necessidade do conhecimento, aprendizado e utilização dessa Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) no âmbito educacional, a Secretaria de Tecnologia da Informação e da Comunicação Aplicadas a Educação (STI), da Universidade Federal de Mato Grosso, propôs o curso “*Ambientes Virtuais de Aprendizagem em contexto de educação presencial: utilização e criação de cursos virtuais*”, oportunizando aos professores e professoras da instituição conhecer o uso da plataforma, de forma que esse instrumento possa ser utilizado em sua prática pedagógica.

No curso, os professores conheceram algumas ferramentas existentes no ambiente virtual de aprendizagem e, também aprenderam como trabalhar em nível de editoração desse ambiente de modo a estruturar sua sala de aula virtual. Devido à integração intermediária do AVA com o sistema acadêmico da Universidade Federal de Mato Grosso, a partir do curso, o professor recebeu nesse ambiente virtual suas disciplinas ofertadas para o semestre vigente e os seus alunos devidamente cadastrados.

<sup>2</sup> Página oficial do *Moodle* na internet: <[www.moodle.org](http://www.moodle.org)> Acesso em 18 abr. 2017



Considerando que a maioria dos docentes da UFMT participou do curso oferecido pela STI, para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem em contexto da educação presencial, uma inquietação surgiu no sentido de analisar qual a percepção dos docentes quanto ao uso dessa ferramenta nos cursos de graduação da instituição.

O estudo apresentado neste artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla realizada pelo autor no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Esse recorte tem como objetivo apresentar as percepções de docentes de Biologia, da Universidade Federal de Mato Grosso *campus* Cuiabá, sobre as possibilidades de uso do AVA *Moodle* na educação superior.

## 2 | METODOLOGIA

Na realização do estudo utilizou-se a abordagem qualitativa que possui como fonte direta dos dados o “ambiente natural” e o como principal instrumento o “pesquisador” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Em termos metodológicos, utilizamos o estudo de caso objetivando conhecer em profundidade uma determinada situação: quais as percepções de docentes de Biologia sobre a utilização do AVA *Moodle*, em um local específico (neste caso, os cursos de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá).

Sobre o estudo de caso, Yin (2010, p. 24) nos diz que “como método de pesquisa, o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados”.

Para execução deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a temática AVA e plataforma *Moodle*, objetivando obter referencial teórico para o desenvolvimento do estudo. Uma revisão sistemática da literatura também foi implementada, tendo como guia as especificações de Dresch; Lacerda; Antunes Júnior (2015). Os autores apresentam as revisões sistemáticas da literatura como:

[...] estudos secundários para mapear, encontrar, avaliar criticamente, consolidar e agregar os resultados de estudos primários relevantes acerca de uma questão ou tópico de pesquisa específico, bem como identificar lacunas a serem preenchidas, resultando em um relatório coerente ou em uma síntese (DRESCH; LACERDA; ANTUNES JÚNIOR, (2015), p. 33).

Essa revisão sistemática identificou pesquisas já realizadas sobre a temática: AVA como apoio ao ensino presencial na educação superior, trazendo informações importantes sobre o assunto. Como base de dados da pesquisa, foi definido o Banco de Teses e Dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Os cursos de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá, constituem o *locus* do estudo. A UFMT oferta o curso de Ciências Biológicas em dois graus distintos (bacharelado ou licenciatura) tendo como sede desses cursos o bloco do Instituto de Biociências. A definição dos sujeitos foi feita por adesão voluntária, tendo

como critérios de seleção, ser docente do quadro de professores dos cursos de Ciências Biológicas e ter realizado o curso “*Ambientes Virtuais de Aprendizagem em contexto de educação presencial: utilização e criação de cursos virtuais*”, proposto pela Secretaria de Tecnologia da Informação e da Comunicação Aplicadas a Educação (STI) da Universidade Federal de Mato Grosso. Após serem convidados pessoalmente pelo pesquisador, nove docentes dos cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura e/ou Bacharelado) aceitaram participar do estudo.

Para a produção dos dados foi utilizada a entrevista semiestruturada em conjunto com um questionário para levantamento do perfil do docente participante da pesquisa. O questionário de perfil do docente está dividido em quatro partes. A primeira parte refere-se aos dados pessoais do docente (nome, idade, sexo e contatos). A segunda parte versa sobre a formação acadêmica do docente (curso de graduação e qual a sua maior titulação, com os respectivos anos de conclusão). A terceira parte trata das experiências do docente com tecnologias (quando começou a utilizar o computador, como se considera em relação ao uso do computador e da internet, e se já participou de cursos/aulas a distância). A quarta parte aborda a atuação profissional (situação funcional, jornada semanal de trabalho, tempo de serviço na UFMT, se ministra aulas na graduação, pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu* e quais as disciplinas ministradas na graduação no período acadêmico 2016/2).

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresentamos a seguir o perfil dos docentes participantes do estudo, bem como os resultados das entrevistas realizadas, que versam sobre o uso do AVA *Moodle* nas atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), verificando sua percepção quanto às possibilidades de uso da plataforma na educação superior.

#### **3.1 Perfil dos docentes participantes do estudo**

Os dados obtidos mediante entrevista semiestrutura (perfil do docente) são apresentados na Tabela 1 e representam a caracterização dos sujeitos da pesquisa. Para fins de identificação, foi atribuída para cada indivíduo a letra “D” seguida de um numeral, em respeito ao anonimato proposto aos participantes da entrevista no início da produção dos dados.

	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	D9
Sexo	Fem.	Masc.	Masc.	Fem.	Masc.	Masc.	Fem.	Fem.	Fem.
Idade	40	67	60	40	54	41	58	44	41
Curso Superior	Ciências Biológicas	Lic. Bach. História Natural	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas	Lic. Ciências Biológicas	Lic. Ciências Biológicas	Ciências Biológicas
Ano de Conclusão	1997	1972	1981	1998	1986	2000	1982	1995	1999
Maior Titulação	DR	MS	DR	DR	DR	DR	DR	DR	DR
Ano de Conclusão	2005	2012	2006	2007	2006	2008	1997	2010	2003
Ano que começou a usar computador	1994	1993	1981	1994	1993	1994	1993	1995	1996
Como se considera em relação ao uso do computador	Uso contínuo	Médio	Ótimo	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Uso todas as possibilidades
Como se considera em relação ao uso da internet	Uso diário e contínuo	Utilitário / Facilitador	Ótimo	Bom conhecimento	Avançado	Intermediário	Frequente	Intermediário	Frequente
Já fez algum curso ou aula a distância?	NÃO -	NÃO -	SIM 2	NÃO -	SIM 2	NÃO -	SIM 2	SIM 2	SIM Vários
Quantos? Instituto / Faculdade ao qual está vinculado na UFMT	Instituto de Biociências	Instituto de Biociências	Instituto de Biociências	Instituto de Biociências	Instituto de Biociências	Instituto de Biociências	Instituto de Biociências	Instituto de Biociências	Instituto de Biociências
Situação Funcional	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Efetivo
Jornada de trabalho	DE	DE	DE	DE	DE	DE	DE	DE	DE
Há quanto tempo trabalha na UFMT?	7	42	35	6	23	4	28	4	12
Ministra disciplinas <sup>3</sup>	G-M	G-M	G	G	G	G-M	G-E-M-D	G-E-M	G-M

Tabela 1 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Fonte: Perfil do docente (entrevista semiestruturada elaborada pelo autor).

A amostra é composta por nove docentes dos cursos de Ciências Biológicas da UFMT, *campus* Cuiabá, dos quais cinco são do sexo feminino e quatro do sexo masculino. A idade dos docentes está entre 40 e 67 anos, sendo que cinco deles estão na faixa dos 40-50 anos, três na faixa dos 51-60 e um com mais de 60 anos de idade. Quanto a formação acadêmica oito deles possuem graduação em Ciências Biológicas obtida entre os anos de 1981 e 2000 e pós-graduação em nível de doutorado com título obtido no período entre 1997 e 2008. Um dos entrevistados é formado em Licenciatura e Bacharelado em História Natural no ano de 1972, com pós-graduação em nível de mestrado obtida em 2012 e doutoramento em andamento.

3 Cursos onde o docente ministra disciplinas: **G** - graduação **E** - especialização **M** - mestrado **D** - doutorado

Podemos verificar que os docentes participantes do estudo possuem nível de excelência em suas respectivas áreas de formação, e em uma análise inicial e menos aprofundada do dado “ano de conclusão” da pós-graduação, podemos inferir que todos tiveram contato direto com as tecnologias digitais, ao menos a partir de sua formação acadêmica na pós-graduação. Para Valente (2003), essa realidade não é garantia de melhor/maior domínio das tecnologias nas práticas didáticas pedagógicas, pois para que as tecnologias digitais possam promover o aprimoramento e mudança na qualidade de ensino, há necessidade de oferta de condições apropriadas aos professores para que tenham a compreensão de como interagir com essas ferramentas em seu fazer pedagógico.

Em relação ao uso da internet três docentes responderam que usam de forma frequente ou diária e contínua, dois consideram-se usuários intermediários, dois como usuários ótimo ou avançado e outros dois consideram a internet um ambiente ótimo, utilitário/facilitador. Quatro nunca participaram de curso ou aula a distância e outros cinco já fizeram dois ou mais cursos ou aula a distância. Para Valente (2003), a formação dos professores para uso das tecnologias deve ocorrer “no local de trabalho e utilizar a própria prática do professor como objeto de reflexão e de aprimoramento, servindo de contexto para a construção de novos conhecimentos”. (VALENTE, 2003, p. 3).

O fato de todos os docentes serem do regime de dedicação exclusiva pode ser um fator positivo uma vez que suas atividades laborais são exercidas em sua totalidade na UFMT, possibilitando uma maior interação com as ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela instituição. Acreditamos que o equilíbrio entre o número de professores com mais de 20 anos de serviço e professores com menos tempo na instituição, possa propiciar trocas de experiências de forma positiva para ambos, uma vez que estes últimos geralmente utilizam as tecnologias de informação e comunicação com maior frequência desde a graduação. Os saberes dos docentes, conforme nos aponta Tardif (2011), também estão relacionados com suas experiências sociais e atividades cotidianas. Os professores são sujeitos que vivem experiências no tempo e mudam sua prática no encontro com outros sujeitos em espaços e tempos distintos, como museus, teatros, cursos de formação continuada e eventos acadêmicos.

### **3.2 Percepção dos docentes sobre as possibilidades de uso do AVA Moodle**

Os docentes expressaram em suas respostas que o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*: apresenta novas possibilidades de trabalhar conteúdos e interagir com os alunos em um ambiente diferente da sala de aula; pode trabalhar a distância em uma disciplina presencial (quando não puder estar presente em uma determinada aula); acompanhamento da resolução das atividades propostas pelo professor aos alunos no ambiente virtual; recurso de comunicação a distância com toda a turma matriculada na disciplina; é um ambiente oficial da instituição onde podem ser disponibilizados para os alunos os conteúdos, a ementa, o cronograma e os compromissos oficiais da disciplina,

conforme podemos observar na Tabela 2.

Docente	Resposta do docente à entrevista
D2	<i>“... a gente percebe que existem outras possibilidades de você trabalhar determinados conteúdos e também de você interagir com o aluno em ambiente que não só a sala de aula. Basicamente uma extensão da sala.”</i>
D4	<i>“... conhecer como é que funciona e as possibilidades de se trabalhar a distância... Por exemplo, talvez em um período que você precisa fazer uma viagem, uma semana que você precisa fazer uma viagem, então, você pode deixar uma série de atividades para serem feitas e você tem esse contato com os alunos, pois o ambiente te mostra até quem entrou nas atividades, você consegue acompanhar (eu uso muito).”</i>
D5	<i>“Eu tive uma introdução básica sobre o AVA.”</i>
D6	<i>“... o AVA como um recurso de comunicação na necessidade de eu, por exemplo, me ausentar ou não estar presente no momento que eu preciso contatar os alunos, porque nem sempre o e-mail coletivo é a melhor forma.”</i>
D7	<i>“Para me introduzir no mundo virtual. Para me mostrar que havia essa possibilidade de uso, para facilitação da minha atividade docente.”</i>
D8	<i>“... serviu para me mostrar que eu tenho esse ambiente virtual de aprendizagem, que eu posso utilizar nas minhas aulas e devo utilizar. Nesse sentido ele me despertou, mas é bem complicado para trabalhar, ele não é intuitivo. Então você vai meio que errando e acertando aí você acaba desistindo.”</i>
D9	<i>“... um ambiente oficializado pela universidade aonde eu disponibilizo para os estudantes conteúdo, ementa da disciplina, cronogramas, datas e os compromissos oficiais das disciplinas, eu tenho no AVA. E aí como é um portal oficial para a universidade, os estudantes não podem falar que eu estou oferecendo essas informações de forma restrita.”</i>

Tabela 2 – Percepção dos docentes sobre as possibilidades de uso do AVA Moodle

Fonte: Respostas dos docentes (entrevista semiestruturada elaborada pelo autor).

Constata-se que os docentes demonstraram ter a percepção das várias possibilidades de uso do AVA Moodle nas atividades didáticas pedagógicas, porém sua implementação ainda não se mostrou efetiva.

Para Esteve (1994), a escassez de tempo, a atividade burocrática complementar, o grande número de aulas e a incorporação dessa tecnologia na sua prática pedagógica, que na maioria das vezes não possui preparo para inseri-la, causam desconforto ao docente o que o leva a não realiza-las. Essa realidade de desconforto, também pôde ser percebida nos docentes participantes da pesquisa.

Segundo Kenski (2012), os cursos de formação podem proporcionar aos docentes condições para que sejam criadores e críticos dessa nova forma de ensinar mediada pela tecnologia, possibilitando assim a superação de diversos obstáculos que existem ou possam surgir entre o docente e tecnologia. Contudo essa formação não deve se restringir

somente a disponibilização de técnicas de informática para o docente incluir na sua atuação em sala de aula.

Concordamos com Valente (1993), ao apontar que a capacitação através de cursos de formação deve possibilitar uma transformação “na maneira do profissional da educação ver sua prática, entender o processo de ensino-aprendizagem e assumir uma nova postura como educador”. (VALENTE, 1993, p. 115-116).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que em relação ao uso do computador e da internet os participantes do estudo demonstram familiaridade e que de certa forma utilizam essas tecnologias com facilidade. Pouco mais da metade dos docentes entrevistados possuem experiências com a educação a distância, contudo o fato de não terem experiência com educação a distância não limitou sua atuação no AVA *Moodle*, ao menos no que tange a comunicação com os alunos e disponibilização de documentos referentes às disciplinas na plataforma.

Os docentes percebem o AVA *Moodle* como uma tecnologia com grande potencial de auxílio e mediação na educação superior. Podendo propiciar a interação e ampliação dos espaços educativos para além da universidade, estimulando a troca de informações, a colaboração, além de promover a construção do conhecimento pelo aluno.

Contudo, diante dos resultados, observou-se que a realização de atividades pedagógicas das disciplinas diretamente na plataforma foi relatada somente por dois docentes. Esta situação nos leva a inferir que a instituição conseguiu inicialmente sensibilizar os professores e professoras para o uso desse ambiente virtual na educação superior. Porém, nos parece que a oferta de formação continuada para utilização do AVA *Moodle*, ainda é uma necessidade com vistas à consolidação desse processo inicial.

## REFERÊNCIAS

BASSANI, Patrícia B. S. **Mapeamento das interações em ambiente virtual de aprendizagem**: uma possibilidade para avaliação em educação a distância. 2006. 184p. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 02 jun. 2016.

BRASIL. Portaria nº 301, de 07/04/1998. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Ministério da Educação e do Desporto**, Brasília, DF, 09 abr. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/port301.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19/12/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394 de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm)>. Acesso em: 02 jun. 2016.

DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel P.; ANTUNES JÚNIOR, José A. V. **Design Science Research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ESTEVE, José M. **El malestar docente**. 3 ed. Barcelona: Piados, 1994.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LÜDKE, Hermengarda A.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAZZARDO, Mara D. **As Potencialidades dos Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem, para a Internet, na Formação Continuada de Professores**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 19 ed. Campinas –SP: Papirus, 2011.

**MODULAR OBJECT-ORIENTED DYNAMIC LEARNING ENVIRONMENT - MOODLE**. Disponível em: <<https://moodle.org>> Acesso em: 18 abr 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2011.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT**. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/ufmt/site/secao/index/Cuiaba/2285>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

VALENTE, José. A. Diferentes usos do computador na educação. **Em Aberto**, Brasília, n.12, p.3-16, jan/mar. 1993.

\_\_\_\_\_, José A. **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: UNICAMP/Nied, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 4.ed. Traduzido por Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 53, 55, 59, 60, 61, 179, 190

África 91, 166, 169, 175, 176, 177, 178, 185

Alfabetização 38, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 174, 177, 216, 220, 221, 275

Ambiente virtual de aprendizagem 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 105

Aplicativo educacional 110

Argumentación escrita 146, 148, 152, 153, 161, 162, 163, 164

Artistas afrodescendentes 84, 88, 89

Assistência estudantil 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

### C

Conferências internacionais de instrução pública 233, 236, 240

### D

Desenvolvimento 5, 6, 8, 9, 12, 16, 19, 20, 36, 37, 38, 41, 46, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 75, 77, 86, 87, 99, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 213, 215, 217, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 229, 237, 238, 270, 273, 275

Dualidade 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 185, 192, 193, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 275

Educação ambiental 123, 124, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

Educação antirracista 1, 2

Educação básica 2, 4, 8, 10, 15, 19, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 72, 84, 85, 89, 93, 96, 107, 141, 145, 241, 242, 253, 255, 256, 275

Educação científica 25, 26, 34, 36, 38, 39, 138

Educação lúdica 110



Educação Matemática 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 275  
Educação Museal 222  
Educação não formal 266, 267  
Educação superior 3, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 74, 77, 78, 82, 212  
Ensaio argumentativo 146  
Ensino da Arte 84, 95  
Ensino de Biologia 74  
Ensino e aprendizagem 7, 27, 31, 36, 75, 102, 108, 128, 213, 214, 220, 222, 223, 251  
Ensino remoto 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108  
Ensino secundário 4, 233, 234, 235, 236, 239, 240  
Estudos curriculares 25, 26, 31  
Ética 25, 38, 39, 124, 126, 216, 250  
Evidências visuais 202, 203  
Extensão comunitária 53

## F

Ficção 166, 167  
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 44, 45, 47, 50, 53, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 143, 144, 145, 147, 167, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 228, 231, 232, 234, 236, 239, 245, 247, 253, 266, 269, 270, 273, 274, 275  
Formação de professores 41, 64, 66, 67, 72, 75, 86, 97, 105, 106, 129, 130, 132, 213, 217, 220, 275  
Formação emancipadora 1, 7  
Formação humana 1, 2, 6, 8, 47

## G

Gestão escolar 43, 45, 46, 47, 48, 241  
Gestão participativa 241, 242, 245, 246, 248, 249, 251, 252  
Grupos de pesquisas em educação 43  
Guiné-Bissau 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 177

## I

Interdisciplinaridade 112, 125, 131, 133, 135, 145  
Interface tangível 110

## J

Jovens 18, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 47, 61, 136, 167, 178, 179, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 228, 239, 266, 267, 270

## L

Lei 10.639/03 84

Letramento digital 213, 215

## M

Mapeamento 54, 82, 101, 102, 103, 108, 214

Matemática 37, 64, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 117, 118, 123, 132, 253, 255, 256, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 275

Metodologia 2, 41, 49, 54, 69, 77, 88, 98, 103, 112, 115, 116, 118, 119, 121, 125, 131, 132, 135, 138, 139, 143, 194, 212, 217, 253, 266

*Moodle* 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83

Museus 80, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Museus virtuais 222, 223, 225, 227, 228, 231

## O

Objetivos de aprendizagem 202

Organización de evidencias 202

## P

Pandemia 35, 36, 97, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 139, 141

Pensamento crítico 145, 147, 266

Pensamiento crítico 146, 148, 158, 159, 161, 163

Percepção ambiental 135, 136, 142

Periódicos 43, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 139

Permanência 5, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24

Pesquisa em educação 43, 45, 83, 132

PNAIC 62, 63, 64, 68, 69, 72, 275

Políticas educacionais 23, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 62, 63, 236

Práticas de leitura 68, 71, 98, 266, 267

Professores escolares 53

Projeto político pedagógico 47, 127, 143, 241, 242, 246, 247, 248, 250, 252

## **R**

Realidade aumentada 110, 111, 112, 113, 117, 118, 225, 232

Recursos tecnológicos digitais 213, 216, 217, 218, 219

Reforma Francisco Campos 233, 235, 236, 238, 239

Relações comunidade-instituição 53

## **S**

Sindemia 25, 26, 27, 34, 35, 39, 42

Softwares educativos 253

## **T**

Tecnologia 1, 4, 9, 59, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 92, 95, 96, 99, 101, 102, 109, 117, 214, 215, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 253, 254, 266

Tocantins 123, 124, 125, 126, 131, 132, 253

## **V**


Verbetes 43, 44, 45, 49


Violência 41, 54, 178, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193





# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 




# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 